# O programa do positivismo lógico [i] - 18/10/2020

Ayer é o iminente filósofo britânico condensador das ideias do positivismo  
lógico, oriundas do Tractatus e do Círculo de Viena. Seu livro, \_Language,  
Truth and Logic\_ (1936) já se inicia com a tarefa reconhecida dos positivas de  
eliminação da metafisica com a frase “As disputas tradicionais dos filósofos  
são, em sua maior parte, tão injustificadas quanto infrutíferas”.  
  
Como principal crítica, os positivos consideravam as proposições metafisicas  
como desprovidas de significado, sem conteúdo cognitivo. A base do ataque era  
lógica e se fundava no \_critério de verificabilidade da significação\_ , para o  
qual proposições devem ser [francamente] verificáveis [em princípio] para  
poderem ter significado, como o são as da matemática e lógica e não as da  
metafísica.  
  
Schwartz lista sete princípios do programa do positivismo lógico:  
  
\_1. \_\_A eliminação da metafisica, da ética, da estética e da teologia  
pelo critério de verificabilidade da significação.\_  
  
\_2. \_\_A causa da perplexidade da metafisica é a gramática superficial da  
língua; sua cura é a análise lógica.\_  
  
\_3. \_\_A lógica e a matemática não consistem em nada além de tautologias.  
Estas são verdades formais que não têm conteúdo referencial.\_  
  
\_4. \_\_Todas as proposições que são necessárias ou a priori são  
sintéticas. Todas as proposições que são contingentes ou a posteriori são  
tautologias.\_  
  
\_a. \_\_Analiticamente verdadeiro = tautológico = a priori = necessário.\_  
  
\_b. \_\_Sintético = a posteriori = contingente.\_  
  
\_5. \_\_Toda a ciência consiste num único sistema unificado com um único  
conjunto de leis naturais e fatos. Não há métodos ou sistemas separados nas  
ciências psicológicas ou sociais.\_  
  
\_6. \_\_A máxima suprema no filosofar científico é esta: Sempre que  
possível, entidades inferidas devem ser substituídas por construções lógicas.\_  
  
7. \_Enunciados éticos não têm conteúdo cognitvo, mas exprimem atitudes e emoções.\_\_\_  
  
A metafísica tão requisitada se daria por uma ilusão de linguagem a ser  
resolvida pela análise lógica e mesmo números poderiam ser entidades  
metafísicas suspeitas, até que Wittgenstein postula esse discurso como  
tautologias formais sem qualquer peso ontológico ou referencial.  
  
É o caso da substantivação de adjetivos, por exemplo, a rapidez. No discurso  
da linguagem a rapidez deveria se referir a algo, mas a que? Daí que rapidez  
se torna um universal sujeito a controvérsias mesmo por Russell, até que  
Wittgenstein os elimina na lógica simbólica. Discursos metafísicos  
intermináveis sobre a existência são eliminados com a lógica simbólica:  
“Zebras existem” passa a ser ∃xZx: Existe um x tal que x é uma zebra.  
  
Sobre o sexto princípio, trata-se do reducionismo de Russell, como no caso do  
discurso físico sobre objetos se transformarem em discurso sobre “dados dos  
sentidos”, mesmo que essa redução ainda fosse um ideal de difícil aplicação.  
Essa tradução é o fenomenalismo que foi abordado por Carnap como um discurso  
remetendo ao dado, reconstruído o conhecimento com base na experiência  
imediata (empirismo positivista).  
  
O Fenomenalismo foi reduzido por Ayer a conteúdos sensoriais, dizer algo sobre  
“mesa” é dizer sobre um símbolo e em última instância sobre um conteúdo  
sensorial. O conteúdo sensorial é, então, uma construção lógica, uma  
proposição linguística e não parte da coisa material. Essa linguagem  
fenomenalista seria a linguagem da ciência unificada.[ii]  
  
Uma contraposição ao fenomenalismo dentro do próprio Círculo de Viena veio do  
fisicalismo de Neurath que, com uma posição marxista, tratava da linguagem  
comum de objetos físicos. O fisicalismo substituía os conteúdos sensoriais por  
processos neurofisiológicos e comportamento.  
  
Por fim, do sétimo se extrai o emotivismo e a proposta de que a ética não é  
normativa e não resulta em juízos de valor verificáveis, apenas justificáveis,  
e que por trás do discurso ético ainda poderia haver um ideal utilitarista ou  
de felicidade.  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
[i] \_Uma breve história da filosofia analítica de Russell a Rawls\_. Schwartz,  
Stephen P. São Paulo: Edições Loyola, 2017, p. 75 e ss.  
  
[ii] Esses temas estão fortemente presentes no projeto husserliano, mas lá é  
voltado a vivências subjetivas e não a conteúdos sensoriais. Tema a ser melhor  
explorado: o fenomenalismo de Carnap e a fenomenologia de Husserl.